

021

A DISCIPLINARIZAÇÃO DE PRÁTICAS ESCOLARES MOLDANDO CORPOS E PRODUZINDO HISTÓRIA: O CASTIGO ENQUANTO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.*Vanessa Cristine Kufner, Iole Maria Faviero Trindade (orient.) (UFRGS).*

Numa perspectiva foucaultiana, este estudo busca em campos como os dos Estudos Culturais, os dos estudos pós-estruturalistas e os dos estudos pós-modernos olhares de estranhamento com relação às práticas institucionais escolares divulgadas e praticadas no período de 1890 e 1960, no Rio Grande do Sul, de forma a capturar os discursos circulantes à época que engendraram a história da alfabetização no nosso Estado. Para tanto, buscou realizar - a partir de entrevistas feitas com alfabetizados/as que se alfabetizaram neste período, no Rio Grande do Sul, ou, ainda, com alunas que se formaram professoras e atuaram como alfabetizadoras ou na formação destas na Escola Complementar ou Normal, nesse mesmo período no nosso Estado - análises culturais e de cunho etnográfico, enfocando o estudo na prática do castigo, seja ele corpóreo ou incorpóreo, que vimos sendo narrada ora como parte integrante de ações pedagógicas eficazes ora como uma marca negativa, tanto nas vozes de alfabetizadoras quando nas de alfabetizados/as. Neste sentido, avaliamos o castigo enquanto um instrumento pedagógico de potencial capacidade de disciplinarização, uma vez que marca nos sujeitos o aprendizado da culpa e da humilhação, de forma a moldar “corpos dóceis” e almas governáveis, reproduzindo a institucionalização das relações de poder e hierarquização, amplamente experienciadas na vida escolar. Assim, encontramos, nestas narrativas, artefatos culturais – e, aqui, o castigo é visto como um artefato cultural - que nos permitem visibilizar aspectos cujas interpretações se constituem enquanto significações históricas dos sujeitos, que constroem discursos, marcando movimentos no passado, constituindo nosso presente e produzindo um futuro possível. (PIBIC/CNPq).